

Gestão Para Microempreendedores Individuais – MEI: Fluxo De Caixa Como Aliado¹

CARDOZO, Sabrina², PIENIZ, Luciana Paim³

Resumo

Os Microempreendedores Individuais (MEI) bem como os demais empresários prezenciam estar preparados para os desafios futuros do mercado, tendo como suporte instrumentos financeiros disponíveis que contribuam para que permaneçam no mercado, sendo que a movimentação dos recursos financeiros de qualquer empresa necessita de um acompanhamento diário. Objetivando compreender de que forma os instrumentos de controle de caixa podem contribuir na melhoria do desempenho gerencial destas empresas, efetuou-se uma pesquisa bibliográfica e descritiva a fim de apontar a contribuição da utilização de um modelo de fluxo de caixa para os Microempreendedores Individuais – MEI. Este trabalho apresenta características qualitativas, pois foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e documentais. Também foi utilizada a técnica de observação simples, onde foram detectadas as reais necessidades e dificuldades desses Microempreendedores. Ao final do estudo percebeu-se que com a utilização desta ferramenta os empresários passam a ter um melhor controle de suas receitas e despesas. De acordo com essas informações, foi elaborado um modelo de fluxo de caixa a ser disponibilizado gratuitamente para esses empresários clientes do escritório onde a acadêmica desenvolve suas atividades. Com esse modelo a gestão de recursos poderá proporcionar aos administradores um excelente acompanhamento da real situação financeira da empresa, trazendo uma visão mais ampla das entradas e saídas de dinheiro do caixa.

Palavras Chave: Controle de Caixa. Acompanhamento Diário. Situação Financeira.

Abstract

The Individual Microentrepreneurs (MEI), as well as other entrepreneurs, see themselves prepared for the future challenges of the market, supported by available financial instruments that help them remain in the market, and the movement of the financial resources of any company needs daily monitoring. In order to understand how the cash control instruments can contribute to the improvement of the management performance of these companies, a bibliographical and descriptive research was carried out in order to point out the contribution of the use of a cash flow model for Individual Microentrepreneurs - MEI. This work presents qualitative characteristics, since it was developed through bibliographical and documentary research. We also used the simple observation technique, where the real needs and difficulties of these Microentrepreneurs were detected. At the end of the study it was noticed that with the use of this tool business owners have better control of their revenues and expenses. According to this information, a cash flow model was elaborated to be made

¹ Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Cruz Alta, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis;

² Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – email: scardozinho@gmail.com;

³ Doutora em Agronegócios pela UFRGS, Mestre em Extensão Rural pela UFSM. Professora do curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ – email: lpieniz@unicruz.edu.br;

available free of charge for these business clients of the office Where the academic develops its activities. With this model the management of resources can give the administrators an excellent follow-up of the real financial situation of the company, bringing a broader view of the inflows and outflows of cash from the cashier

Keywords: Control of Box. Daily accompaniment. Financial situation.

1 INTRODUÇÃO

Com a criação da lei complementar nº 128/2008 surgiu, no Brasil, a figura do Microempreendedor Individual (MEI). Seu maior propósito foi possibilitar que diversos profissionais pudessem sair da ilegalidade, adequando-se às legislações federal, estadual e municipal, sobretudo tributária.

Além de permitir o exercício regular da profissão de diversos trabalhadores autônomos, o microempreendedor individual tem muitas vantagens como menor custo de formalização em relação aos benefícios auferidos, emissão de nota fiscal avulsa eletrônica, registro de um funcionário, direito ao salário-maternidade, aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez e auxílio doença, pagando apenas um valor mensal predeterminado, sendo isento de PIS, COFINS, IPI, CSLL.

Outra vantagem percebida é em relação à escrituração contábil, uma vez que o MEI não é obrigado a manter livro caixa, livro de inventário, livro de entradas e saídas, e livro razão, o que reduz também sua despesa administrativa. Assim é crescente o número de microempresários que abriram seu próprio negócio nos últimos anos, tendo em vista menor burocracia e exigências.

O perfil de cada empreendedor varia de faixa etária, sexo e até mesmo escolaridade. Para se enquadrar como microempreendedor individual a empresa não pode faturar mais de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) por ano, tendo um limite de até R\$ 5.000 (cinco mil reais) mensal. Mesmo com todos estes benefícios, muitos microempreendedores acabam encerrando suas atividades por não conseguirem operacionalizar seus negócios com controle necessário, colocando a tecnologia e os recursos disponíveis a seu favor.

Qualquer empresário, independente do porte do seu negócio, inclusive aquele enquadrado como microempreendedor individual, necessita ser capaz de controlar e gerenciar de forma eficaz suas operações. Pelo fato deste tipo de empresa não ser obrigada a ter um contador para auxiliar na geração de informações, e conseqüente tomada de decisões, acaba-se concebendo uma forma muito incipiente e empírica no processo de gestão dos negócios, tornando as ações e o planejamento de médio e longo prazo muito limitados.

De acordo com os dados do SEBRAE (2013) a grande maioria dos microempresários embasam seus controles em anotações informais, sem fazer uso de nenhum tipo de sistema de informação organizado e sistemático. As anotações são levadas a conhecimento apenas no momento em que se encerra o exercício fiscal. Fatos como esses levam a empresa a desconhecer receitas e despesas de forma detalhada, ocasionando perdas significativas de informação.

É reconhecido por todos os profissionais da área contábil que, para uma empresa ter sucesso é preciso aderir a uma boa gestão financeira, que inclui requisitos mínimos de controle, tais como fluxo de contas a pagar e receber, controle de estoque, gastos gerais e custos.

Sabe-se que qualquer empresa precisa de um acompanhamento diário da sua movimentação financeira e uma das ferramentas disponíveis para auxiliar neste gerenciamento é o fluxo de caixa. Este permite a organização e a projeção dos resultados proporcionando uma visão mais ampla dos negócios como, por exemplo, qual é o prazo e o valor que se tem a pagar a seus fornecedores, assim como o prazo e o valor que se tem a receber de seus clientes, pois se estabelece um controle mais preciso do fluxo de recursos da empresa.

Fazendo uso do fluxo de caixa é possível registrar todas as entradas, como recebimentos a vista e a prazo de clientes, bem como as saídas, relativas a pagamentos a fornecedores, salário e encargos, e até mesmo as despesas fixas ou as variáveis. Com sua utilização, os microempreendedores poderão desenvolver um planejamento mais eficaz, com a função de auxiliá-los nas tomadas de decisões a curto e longo prazo, reduzindo ou evitando a sua mortalidade precoce, e garantindo que seus objetivos organizacionais sejam alcançados de forma rápida e eficiente.

Considerando o contexto exposto, procurou-se responder neste trabalho como o desenvolvimento de um modelo de fluxo de caixa para os Microempreendedores Individuais (MEIs) poderá auxiliá-los em seu planejamento financeiro. Para este fim, esta pesquisa teve por objetivo, num contexto geral, desenvolver um modelo de fluxo de caixa que auxilie no planejamento financeiro dos Microempreendedores Individuais- MEIs. Para os objetivos específicos buscou-se evidenciar a importância do fluxo de caixa para os microempreendedores individuais, elaborar planilhas de controle de entradas e saídas de recursos, bem como acompanhar compras e vendas, e ainda foram elencados os principais benefícios e limitações da implantação e uso desta ferramenta para microempreendedores individuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e Pequenas Empresas e Microempreendedor Individual

Elucidar as diferenças conceituais entre Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual – MEI parece ser a melhor forma de iniciar a abordagem deste tema, tendo em vista que, pelo senso comum, ainda permanecem muitas dúvidas acerca destes fundamentos.

Considera-se ME, para efeito da Lei Complementar nº 123, de 2006, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário que auferir, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). Considera-se EPP, para efeito da Lei Complementar nº 123, de 2006, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário que auferir, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2011).

Assim surgiu também o Microempreendedor Individual (MEI) com a Lei Complementar nº 123 de 2006, modificada em 2008 pela Lei nº 128/08 que foi aprovada pelo Presidente Lula (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2015 b).

Para se enquadrar como Microempreendedor Individual MEI, o empresário poderá faturar R\$5.000,00 (cinco mil reais) mensal, não excedendo o faturamento anual de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), não podendo atuar em outras empresas (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2015 a).

Conforme descrito no Portal do Empreendedor (2015 d) a formalização e a inscrição do CNPJ pode ser feita no próprio portal do Empreendedor- MEI sem custo, sem taxas de abertura e sem burocracia.

Segundo o Portal do Empreendedor (2015 a) “o MEI terá a única obrigação de pagar apenas o valor fixo mensal de R\$ 45,00 (comércio ou indústria), R\$ 49,00 (prestação de serviços) ou R\$ 50,00 (comércio e serviços)”.

Ao recolher essas contribuições, o Microempreendedor passa a ter direito a muitos benefícios como aposentadoria, licença maternidade, auxílio doença, auxílio reclusão, pensão por morte, emitir notas fiscais, etc (SOUZA 2015).

Também tem o direito de contratar 1 (um) único funcionário onde tem direito a receber um salário mínimo ou o piso da categoria. “Recolhendo 11% do salário para a previdência (3% do microempreendedor e 8 % descontados do próprio empregado). Recolherá também

8% do salário mínimo por mês para o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)”(SOUZA 2014, p.12).

2.2 Gestão Financeira

A gestão financeira é um instrumento de controle, quem vem sendo utilizado pelas empresas, com a finalidade de ajudar na tomada de decisões, proporcionando a avaliação de seus resultados passados e o que está acontecendo no presente, possibilitando assim a perspectiva de geração de melhores resultados e lucratividade.

De acordo com Miranda *et al.*(2005), ao abrir seu empreendimento as micro e pequenas empresas não se preocupam em realizar o planejamento, e tão pouco sabem onde pretendem chegar com seus negócios.

Oliveira (2003) descreve que a gestão financeira é o ato de administrar os negócios da empresa, e só vem acarretar bons resultados.

Conforme Seleme (2012, p. 22) a gestão financeira é de extrema importância “para a rotina de qualquer indivíduo, não apenas no que diz respeito a sua vida profissional, cujo foco está direcionado para o constante melhoramento dos resultados da empresa, evitando as perdas e o descontrole dos recursos existentes”.

Desta forma a gestão financeira pode prever e auxiliar a empresa a ter maior lucratividade ajudando-a a prevenir gastos desnecessários, trazendo resultados satisfatórios.

2.3 Fluxo de Caixa

2.3.1 Características

A acirrada concorrência nos dias de hoje, vem exigindo cada vez mais que as empresas tenham um controle mais eficaz de seus recursos financeiros, e que possuam um controle diário de entradas e saídas de dinheiro do caixa.

Assaf Neto e Silva (1997) destacam que o fluxo de caixa é uma ferramenta essencial na vida de qualquer empresa independente do porte em que ela se enquadra. Segundo Sebrae (2009, p. 57) “se existe uma empresa, precisa também existir o fluxo de caixa para controlar os saldos ao longo da sua existência. Sem esta ferramenta seria como o empresário administrar a empresa com os olhos vendados”.

Ainda de acordo com o Sebrae (2009, p. 56) o fluxo de caixa tem a utilidade de prestar informações ao “empresário sobre a situação da movimentação diária dos recursos financeiros, disponibilizando as informações pertinentes aos pagamentos e recebimentos e o saldo realizados e a serem realizar, de forma diária e acumulada”.

O fluxo de caixa, é o sangue da empresa, é o tema de preocupação básica do administrador financeiro, tanto na gestão de finanças no dia-a-dia quanto no planejamento e na tomada de decisões estratégicas voltadas para a criação de valor para o acionista (GITMAN, 2004, p.84).

Na visão de Assaf Neto e Silva (1997, p. 35) “o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo”.

Zdanowicz (1995, p.21) diz que “o fluxo de caixa é um instrumento que permite ao administrador financeiro: planejar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um período determinado”.

Assim, esta ferramenta torna-se uma peça fundamental para a gestão financeira de qualquer empresa, pois exerce a função de designar cada aplicação e necessidade que ela terá em um determinado período. Pois com ela é possível ter um controle periódico sobre todas as entradas e saídas de dinheiro do caixa, auxiliando os gestores nas tomadas de decisões (ASSAF NETO E SILVA, 1997).

2.3.2 Métodos de Elaboração do Fluxo de Caixa

As informações de um fluxo de caixa podem ser expostas em dois métodos existentes sendo eles o método direto e indireto.

Iudicibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 402) ressaltam que o método direto “explicita as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, como os recebimentos pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos de fornecedores e empregados”.

Segundo Padoveze (2007, p. 383) o método direto “estrutura-se a DFC a partir das movimentações efetivadas financeiramente e constantes nos relatórios contábeis do caixa e equivalentes de caixa”.

Deste modo a demonstração do fluxo de caixa pelo método direto ajuda o administrador a avaliar melhor a solvência da empresa, pois mostra todo o seu fluxo financeiro, as fontes de recursos de caixa e a aplicabilidade delas.

Para Iudicibus e Marion (2002, p.222) o método indireto consiste em “estender a análise dos itens não circulantes (própria daquele relatório) as alterações ocorridas nos itens circulantes, excluindo, as disponibilidades, cuja variação se está buscando demonstrar”. Ainda complementam que por este método “são efetuados ajustes ao lucro líquido pelo valor das operações consideradas como receita e despesas, mas que, não afetaram as disponibilidades, de forma que se possa demonstrar a sua variação no período”.

2.3.3 Etapas de Elaboração

Para elaborar um fluxo de caixa é preciso que a empresa disponibilize todas as informações que ela possui, para que o gestor possa compreender seu contexto de gestão e apropriar-se de suas principais demandas. De acordo com Zdanowicz (2002) a elaboração do Fluxo de Caixa de uma empresa deve estar de acordo com suas necessidades, e com a finalidade de prestar informações suficientes para que o administrador possa tomar decisões com antecedência.

Segundo Frezatti (1997, p. 43) “a gestão do fluxo de caixa de uma empresa passa pela estruturação conceitual de elementos que irão afetar a liquidez e mesmo viabilizar seu gerenciamento”.

De acordo com Zdanowicz (2004, 145) “[...] deverão ser discriminados todos os valores a serem recebidos e pagos pela empresa. Quanto mais especificado for o fluxo de caixa, melhor será o controle [...]”.

Deste modo, o fluxo de caixa exerce uma função importante dentro de qualquer entidade, pois é uma ferramenta que ajuda no planejamento das contas a pagar e a receber, identificando qual o período em que ocorrerá escassez ou disponibilidade de dinheiro no caixa. Por isso o fluxo de caixa deverá ser elaborado de acordo com as necessidades de cada empresa (OLIVEIRA, 2003).

2.3.4 Componentes do Fluxo de Caixa

Para que o fluxo de caixa seja eficaz é importante que nele não falte nenhum componente essencial. De acordo com Frezatti (1997, p. 40) além das entradas, saídas e saldos do período um bom fluxo de caixa deve ter os seguintes componentes:

- Operacional: deve conter como entradas as cobranças de vendas dos produtos ou serviços gerados e comercializados; por sua vez, as saídas operacionais devem

conter os elementos que estão ligados a geração, administração e comercialização de tais produtos, tais como salários, pagamentos a fornecedores, gastos com serviços públicos e etc;

- Permanente: fluxo ligado aos investimentos no permanente da empresa, tanto no que se refere às novas aquisições e construções quanto no que se refere às vendas de ativos a obsoletos ou não necessários;
- Acionistas: indicam os fluxos que de alguma forma afetam o acionista e que não derivados de decisões de capitalização (aumento de capital) ou de distribuição do lucro ou redução de capital;
- Financeiro: equaliza o somatório dos demais fluxos: no caso de sobra de recursos, existe saída para a aplicação; no caso de falta de caixa, existe resgate de investimento ou mesmo captação de recursos. Tanto os recebimentos como pagamentos de juros são registrados neste grupo.

Através da avaliação dos elementos que integram o fluxo de caixa, é possível reconhecer e avaliar a vida financeira da empresa e a maneira pela qual são otimizados seus resultados, de modo a mensurar suas necessidades e projetar desempenhos (FREZATTI 1997).

2.3.5 Modelo de Fluxo de Caixa

Existem muitos modelos de fluxo de caixa que podem auxiliar os microempreendedores na gestão de seus recursos financeiros.

De acordo com Zdanowicz (2004) para a elaboração de um fluxo de caixa é importante ser destacado todos os valores referente às entradas e saídas do caixa como: compras, vendas, despesas, pagamento a fornecedores e entre outros, sendo que quanto mais detalhado melhor, para que o administrador possa ter um melhor entendimento e controle dos negócios da empresa.

A seguir está representado um modelo de Fluxo de Caixa mais completo proposto por Zdanowicz (1995, p.95). Podendo existir outros modelos citados por outros autores que podem ser desenvolvidos dentro de cada empresa, os quais não serão citados aqui, em função do objetivo da proposta.

Quadro 1 – Modelo de Fluxo de Caixa

PERÍODOS	JAN			FEV			MAR			...			TOTAL		
	P	R	D	P	R	D	P	R	D	P	R	D	P	R	D
Itens															
1. INGRESSOS															
Vendas à vista															
Cobranças em carteira															
Cobranças bancárias															
Descontos de duplicatas															
Vendas de itens ativo permanente															
Aluguéis recebidos															
Aumentos do capital social															
Receitas Financeiras															
Outros															
SOMA															
2. DESEMBOLSOS															
Compras à vista															
Fornecedores															
Salários															
Compras de itens ativo permanente															
Energia elétrica															
Telefone															
Manutenção de máquinas															
Despesas administrativas															
Despesas com vendas															
Despesas tributárias															
Despesas financeiras															
Outros															
SOMA															
3. DIFERENÇAS DO PERÍODO (1-2)															
4. SALDO INICIAL DE CAIXA															
5. DIFERENÇAS DO PERÍODO (±3 +4)															
6. NÍVEL DESEJ. DE CAIXA PROJETADO															
7. EMPRÉSTIMOS A CAPTAR															
8. APLICAÇÕES NO MERCADO															
9. AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS															
10. RESGATES DE APLICAÇÕES															
11. SALDO FINAL DE CAIXA PROJETADO															

P=projetado;R=realizado;D=defasagem

Fonte: Zdanowicz (1995, p. 95)

A partir da visualização gráfica do fluxo de caixa é possível perceber que constitui-se em uma ferramenta simples, no entanto completa, no que se refere aos controles mínimos necessários ao atendimento das necessidades de gestão das empresas, independente do porte.

2.3.5.1 Controle de Contas a Pagar e Controle de Contas a Receber

O controle de contas a receber e a pagar é o mais importante dentro de uma instituição, pois integra o registro das atividades de venda e de compra permitindo entender melhor as entradas e saídas de dinheiro do caixa.

Segundo Silva (2006, p. 24) “as funções do contas a pagar são fixar políticas de pagamentos, controlar adiantamentos a fornecedores; controlar abatimentos e devoluções de mercadorias; controlar e liberar pagamentos a fornecedores.”

Tófoli (2008) afirma que as contas a pagar são obrigações que a empresa obteve em certo período perante terceiros, através de compra de mercadorias ou prestação de serviço.

De acordo com Assaf Neto e Silva (1997, p.97), as contas a receber procedem das vendas a prazo ou da prestação de serviço, gerando o compromisso de efetuar o pagamento no futuro, “como a duplicata a receber, nota promissória, o cheque pré-datado, o comprovante de venda de cartão de crédito”.

Neste sentido Zdanowicz (2002, p. 199), cita que: o compromisso e responsabilidade são dos diretores da empresa em “analisar os valores a receber para que não haja concentração ou deficiência de recursos financeiros investidos neste item, pois podem pôr em risco a liquidez e o dimensionamento do capital de giro da empresa”.

Zdanowicz (1998) afirma ainda que para melhor controlar as contas a pagar e a receber é necessário que o administrador obtenha-se de mapas que possam lhe auxiliar para melhor controla-las.

A seguir é demonstrado um modelo de mapa auxiliar, sugerido pelo autor, de pagamento de compras a prazo.

Quadro 2- Mapa Auxiliar de Pagamento das Compras a Prazo

MAPA AUXILIAR DE PAGAMENTOS DAS COMPRAS A PRAZO													\$
MÊS DE COMPRA	MÊS DE PAGAMENTO												□
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
OUT	x										*	*	
NOV	x	x										*	
DEZ	x	x	x										
JAN		x	x	x									
FEV			x	x	x								
MAR				x	x	x							
ABR					x	x	x						
MAI						x	x	x					
JUN							x	x	x				
JUL								x	x	x			
AGO									x	x	x		
SET										x	x	x	
□													

Fonte: Zdanowicz (1998, p. 150)

Logo abaixo também é demonstrado um modelo de mapa auxiliar de recebimento das vendas a prazo.

Quadro 3- Mapa Auxiliar de Recebimentos das Vendas a Prazo

MAPA AUXILIAR DE RECEBIMENTOS DAS VENDAS A PRAZO													\$
MÊS DE VENDA	MÊS DE RECEBIMENTO												□
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
OUT	x										*	*	
NOV	x	x										*	
DEZ	x	x	x										
JAN		x	x	x									
FEV			x	x	x								
MAR				x	x	x							
ABR					x	x	x						
MAI						x	x	x					
JUN							x	x	x				
JUL								x	x	x			
AGO									x	x	x		
SET										x	x	x	
□													

Fonte: Zdanowicz (1998, p. 150)

Sendo assim, pode-se dizer que para alcançar uma gestão financeira eficiente o administrador deverá ter um controle de todas as contas a pagar e a receber, pois são elas que registram as entradas e saídas de dinheiro no caixa (TÓFOLI, 2008).

3 METODOLOGIA

Ao propor um estudo acadêmico, é de suma importância compreender sua concepção no que se refere ao rigor científico e seus propósitos fundamentais. Neste capítulo será descrita a metodologia que foi utilizada para a realização da proposta, bem como a classificação da pesquisa quanto aos objetivos, procedimentos técnicos, sua forma de abordagem, plano e instrumento de coleta de dados e análise do mesmo.

Em relação aos objetivos esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois para Beuren (2003, p.81): “o estudo descritivo exige da parte do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientam à coleta e interpretação de dados, cujo objetivo é conferir validade científica à pesquisa”.

Segundo Gil (1999, p. 44) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Assim para tentar responder à pergunta desta proposta de estudo foi necessária a construção da fundamentação teórica, por meio de uma pesquisa bibliográfica relatando a importância do planejamento e elaboração do Fluxo de Caixa para a Gestão nas

microempresas. De acordo com Marconi, Lakatos (2001, p.183) “pesquisas bibliográficas, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, etc.” Esse tipo de pesquisa é de grande importância sendo ela indispensável para a elaboração de um trabalho de graduação.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisa diretamente. Essa vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 48).

Este trabalho apresenta características qualitativas, pois foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e documentais, para tentar desenvolver a pergunta que se foi formulada que é desenvolver um modelo de fluxo de caixa que auxilie no planejamento financeiro dos Microempreendedores Individuais MEIs. As empresas analisadas estão localizadas no município de Pejuçara/RS e atuam nos seguintes ramos: Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios; Comércio e varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores; Comércio varejista de produtos alimentícios em geral; Comércio varejista de bebidas; Comércio varejista de artigos de papelaria; Atividade de estética e outros serviços de cuidados com a beleza.

Richardson (1999, p.79) descreve que “o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema”.

O plano de coleta de dados se realizou através da técnica de observação simples. Segundo Beuren (2003) a observação simples é o método em que o pesquisador usa somente para observar tal situação. De acordo com Gil (1999, p. 101) “por observação simples entende-se aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem”.

O plano de análise de dados, tendo em vista os objetivos propostos, foi feito através da análise descritiva, pois era necessário descrever uma realidade inicial para qual se deseja implementar mudanças.

Para Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Beuren (2003, p. 81) “esclarece que o estudo descritivo exige da parte do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientam à coleta e interpretação de dados, cujo objetivo é conferir validade científica à pesquisa”.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O capítulo que segue apresentará os resultados, conforme o que fora proposto inicialmente, na problemática do estudo.

4.1 Controle de Entradas e Saídas de Recursos

A partir da compreensão da importância do registro das operações de entrada e saída e da necessidade de oferecer uma ferramenta de fácil acesso ao empresário, optou-se pelo uso do Excel. Neste item serão apresentadas as interfaces do sistema proposto, com a posterior explicação de suas funcionalidades. Serão demonstradas as planilhas de controle das entradas e saídas de recursos.

A figura 1 mostra a tela principal do sistema, na qual o empresário poderá escolher suas opções disponíveis no menu do sistema, com apenas um clique sobre a opção e já estará dentro da aba desejada, onde no menu principal contém as telas de:

- Tela de Vendas;
- Controle de Vendas;
- Despesas Diárias;
- Controle de Cheque;
- Fornecedores;
- Contas a Recber;
- Fluxo de Caixa Mensal
- Relatório Mensal das Receitas Brutas.

Figura 1 - Menu Principal Do Sistema



Fonte: Elaborada pela autora

A figura 2 mostra a tela de vendas, onde são inseridos os dados das mercadorias vendidas como data da venda, número da nota fiscal, descrição do produto, quantidade do produto vendido, valor da venda, valor do desconto quando tiver gerando o valor total da venda. Após cadastrar a venda, o usuário aciona o comando inserir e todos os dados da venda preenchidos aparecerão na próxima aba, conforme demonstrado na figura 2. Cada tela apresenta a opção para voltar, caso o usuário quiser voltar ao menu principal. Cada item de preenchimento tem uma auto explicação do que se refere.

Figura 2 - Tela De Vendas



Fonte: Elaborada pela autora

A figura 3 mostra a tela do Controle de Vendas cadastradas na tela de vendas, conforme figura 2, constando os mesmos dados, só que dando uma visão do total de vendas por mês de janeiro a dezembro, como demonstra a figura 03.

Figura 3 – Controle De Vendas

VENDAS NO PERÍODO							TOTAL DAS VENDAS MÊS	
Data	Nota Fiscal	Produto	Qty.vendida	Valor da Venda	Desconto	Total da Venda		
01/01/2017	1	Vestido	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 100,00	JANEIRO	R\$ 140,00
01/01/2017	1	Vestido	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00	FEVEREIRO	R\$ 60,00
31/01/2017	1	Vestido	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00	MARÇO	R\$ 40,00
01/02/2017	1	Vestido	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00	ABRIL	R\$ 40,00
28/02/2017	1	Vestido	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00	MAIO	R\$ 40,00
28/02/2017	1	Vestido	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00	JUNHO	R\$ 40,00
01/03/2017	1	Vestido	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00	JULHO	R\$ 40,00
31/03/2017	1	SAIA	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00	AGOSTO	R\$ 40,00
01/04/2017	2	BERMUDA	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00	SETEMBRO	R\$ 40,00
30/04/2017	3	BERMUDA	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00	OUTUBRO	R\$ 40,00
01/05/2017	4	BERMUDA	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00	NOVEMBRO	R\$ 40,00
31/05/2017	5	BERMUDA	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00	DEZEMBRO	R\$ 40,00
01/06/2017	6	BERMUDA	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00		
30/06/2017	7	BERMUDA	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00		
01/07/2017	8	BERMUDA	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00		
31/07/2017	9	BERMUDA	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00		
01/08/2017	10	BERMUDA	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00		
31/08/2017	11	BERMUDA	1	R\$ 22,00	R\$ 2,00	R\$ 20,00		

Fonte: Elaborada pela autora

A figura 4 mostra a tela de cadastro das Despesas Diárias, onde na mesma já constam algumas cadastradas, tais como Salários, FGTS, INSS, Escritório (Contador), Água, Luz, entre outros. Cada despesa é lançada conforme o dia em que foi paga, apresentando no final de cada mês o total de cada despesa lançada, os quais seguem automaticamente para o fluxo de caixa.

Figura 4 – Controle Mensal De Despesas

CONTROLE MENSAL DE DESPESAS													Esta ferramenta é utilizada para registrar o valor de cada despesa, acompanhando sua evolução dando um total em R\$ de cada valor gasto por dia e por cada uma individualmente.	
jan/17														
DIA	Salários	FGTS (funcionários)	Escritório (contador)	Energia Elétrica	Água	Serviços de Contabilidade	Material de Escritório	Aluguel	Telefone	Manutenção/ Conservação	GUIA Simples INSS	OUTROS	TOTAL	
1													R\$ -	
2													R\$ -	
3					R\$ 200,00								R\$ 200,00	
4													R\$ -	
5						R\$ 25,00							R\$ 25,00	
6													R\$ -	
7	R\$ 1.104,00												R\$ 1.104,00	
8										R\$ 150,00	R\$ 55,00	R\$ 100,00	R\$ 305,00	
9													R\$ -	
10													R\$ -	
11													R\$ -	
12			R\$ 300,00										R\$ 300,00	
13													R\$ -	
14													R\$ -	
15							R\$ 20,00						R\$ 20,00	
16				R\$ 150,00									R\$ 150,00	
17													R\$ -	
18													R\$ -	
19													R\$ -	
20		R\$ 85,00											R\$ 85,00	
SOMA	R\$ 1.104,00	R\$ 85,00	R\$ 300,00	R\$ 150,00	R\$ 200,00	R\$ 25,00	R\$ 20,00	R\$ 60,00	R\$ 50,00	R\$ 150,00	R\$ 55,00	R\$ 100,00	R\$ 2.299,00	

Fonte: Elaborada pela autora

A figura 5 mostra a tela de Fornecedores, onde o usuário tem a possibilidade de lançar dados das notas de compras com a data, nome do fornecedor, número da nota, tipo de documento, valor, data de vencimento, data de pagamento. Na coluna ao lado em vermelho (total das compras mês) é gerado o total de fornecedores pagos conforme o mês em que o mesmo foi pago, levando estes valores ao Fluxo de Caixa, o usuário também tem a possibilidade de visualizar o total que já foi pago, o total que ainda vai vencer e o total vencido. A funcionalidade do programa permite que seja apresentada, conforme a coluna “situação” uma referência condicional. Para o caso de fornecedores pagos a célula se apresentará na cor roxa; em caso de fornecedores a vencer a célula se apresentara na cor verde; e de fornecedores vencidos a célula se apresentará na cor vermelha.

Figura 5 – Fornecedores

FORNECEDORES								
DATA	FORNECEDOR	Nº do Doc.	Tipo Doc.	Valor	Data Ven.	Data Pag.	Situação	TOTAL DAS COMPRAS MÊS
31/01/2017	CONEXÇÃO MODAS	22656/2	BOLETO	R\$ 1.000,00	01/01/2017	01/01/2017	PAGO	JANEIRO R\$ 1.000,00
01/02/2017	CONEXÇÃO MODAS	22656/3	BOLETO	R\$ 1.000,00	01/02/2017	01/02/2017	À VENCER	FEVEREIRO R\$ 6.000,00
02/02/2017	CONEXÇÃO MODAS	22656/4	BOLETO	R\$ 3.000,00	02/02/2017	02/02/2017	PAGO	MARÇO R\$ 1.000,00
03/02/2017	CONEXÇÃO MODAS	22656/5	BOLETO	R\$ 2.000,00	02/02/2017	02/02/2017	VENCIDO	ABRIL R\$ 1.000,00
03/01/2017	CONEXÇÃO MODAS	2223	NOTA FISCAL	R\$ 1.000,00	03/03/2017	06/03/2017	PAGO	MAIO R\$ 2.000,00
04/01/2017	CONEXÇÃO MODAS	2224	NOTA FISCAL	R\$ 1.000,00	03/04/2017	03/04/2017	PAGO	JUNHO R\$ 3.000,00
05/01/2017	CONEXÇÃO MODAS	2225	NOTA FISCAL	R\$ 2.000,00	03/05/2017	03/05/2017	PAGO	JULHO R\$ 3.001,00
06/01/2017	CONEXÇÃO MODAS	2226	NOTA FISCAL	R\$ 3.000,00	03/06/2017	03/06/2017	PAGO	AGOSTO R\$ 3.002,00
07/01/2017	CONEXÇÃO MODAS	2227	NOTA FISCAL	R\$ 3.001,00	03/06/2017	03/07/2017	PAGO	SETEMBRO R\$ 3.003,00
08/01/2017	CONEXÇÃO MODAS	2228	NOTA FISCAL	R\$ 3.002,00	03/06/2017	03/08/2017	PAGO	OUTUBRO R\$ 3.004,00
09/01/2017	CONEXÇÃO MODAS	2229	NOTA FISCAL	R\$ 3.003,00	03/06/2017	03/09/2017	PAGO	NOVEMBRO R\$ 3.005,00
10/01/2017	CONEXÇÃO MODAS	2230	NOTA FISCAL	R\$ 3.004,00	03/06/2017	03/10/2017	PAGO	DEZEMBRO R\$ 3.006,00
11/01/2017	CONEXÇÃO MODAS	2231	NOTA FISCAL	R\$ 3.005,00	03/06/2017	03/11/2017	PAGO	
12/01/2017	CONEXÇÃO MODAS	2232	NOTA FISCAL	R\$ 3.006,00	03/06/2017	03/12/2017	PAGO	
								TOTAL PAGO R\$ 29.021,00
								TOTAL A VENCER R\$ 1.000,00
								TOTAL VENCIDO R\$ 2.000,00

Fonte: Elaborada pela autora

A figura 6 mostra a tela de Controle de Contas a Receber. Este é um modelo de uma ficha de cadastro que o empresário pode fazer para cada cliente individualmente, devendo lançar os dados pessoais de cada um deles como o Nome, CPF, Telefone, Endereço e Cidade. Neste cadastro o empresário pode lançar a data da compra e o número da nota fiscal emitida. Cada fatura de pagamento que o cliente fez deve ser lançado na aba liquidação, a data de recebimento e o valor, gerando sempre o saldo acumulado de cada compra e o saldo ainda a pagar, caso houver.

Figura 6 – Controle De Contas A Receber

VOLTAR

CONTROLE DE CONTAS A RECEBER

Tem a finalidade de manter um controle individual de cada cliente

Dados pessoais do cliente

Nome do Cliente: _____ Telefone: _____

CPF: _____ Endereço/ nº: _____ Cidade: _____

Valor e data de recebimento

Faturamento			Liquidação		Acumulo
Data da Compra	NF nº	Valor da Compra	Valor	Data	Saldo
01/01/2017	101	R\$ 200,00	R\$ 100,00	01/01/2017	R\$ 100,00
02/01/2017	115	R\$ 100,00			R\$ 100,00
					R\$ 50,00
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
TOTAL DAS COMPRAS		R\$ 300,00			
VALOR PAGO		R\$ 250,00			
SALDO A PAGAR		R\$ 50,00			

Valor ref. a todas as compras à prazo do cliente
Valores já pago pelo cliente
Saldo ainda restante que o cliente tem a pagar

Dados pessoais do cliente

Nome do Cliente: _____ Telefone: _____

CPF: _____ Endereço/ nº: _____ Cidade: _____

Valor e data de recebimento ref. a fatura

Faturamento			Liquidação		Acumulo
Data da Compra	NF nº	Valor da Compra	Valor	Data	Saldo
01/01/2017	101	R\$ 200,00	R\$ 200,00	01/01/2017	R\$ -
02/01/2017	115	R\$ 100,00			R\$ 100,00
					R\$ 50,00
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
TOTAL DAS COMPRAS		R\$ 300,00			
VALOR PAGO		R\$ 150,00			
SALDO A PAGAR		R\$ 150,00			

Valor ref. a todas as compras à prazo do cliente
Valores já pago pelo cliente
Saldo ainda restante que o cliente tem a pagar

Fonte: Elaborada pela autora

A figura 7 mostra a tela de Controle de Cheque, onde será cadastrada a data de emissão do cheque e os dados do cliente que o emitiu como: nome, CNPJ/CPF e telefone, o banco a qual o cheque pertence, código, número da conta, número do cheque, sua data de vencimento e o valor. Permitindo também que seja apresentada, conforme a coluna “situação” uma referência condicional para cheques dependendo de sua situação. Para o caso de cheques em aberto, a célula se apresentará na cor vermelha; em caso de cheque liquidado o célula se apresentará na cor verde.

Figura 7 – Controle De Cheque

VOLTAR

CONTROLE DE CHEQUE RECEBIDO

Esta ferramenta serve para ter um controle dos cheques em que a empresa recebeu, dando um total de cheques liquidados e em aberto

TOTAL DE CHEQUES LIQUIDADO **R\$ 300,00**

TOTAL DE CHEQUE EM ABERTO **R\$ 725,00**

Data Emissão	Cliente	CNPJ/CPF do Emitente	Telefone	Banco	Cód. Banco	Nº Conta	N.º Cheque	Data de Vencimento	Valor do Cheque	Situação
01/01/2017	LUCAS	000.000.000-00	5533771718	1	2	3546	2568	01/02/2017	R\$ 200,00	EM ABERTO
02/01/2017	LUCAS	000.000.000-01	5533771718	1	2	3546	2568	02/02/2017	R\$ 300,00	LIQUIDADO
03/01/2017	LUCAS	000.000.000-02	5533771718	1	2	3546	2568	03/02/2017	R\$ 525,00	EM ABERTO


Fonte: Elaborada pela autora

A figura 8 mostra o Fluxo de Caixa mensal da empresa, e está vinculada às seguintes tabelas:

- Controle de Vendas;
- Despesas Diárias;
- Fornecedores a Pagar.

Todos os valores lançados nestas são automaticamente transferidos para o Fluxo de Caixa, oferecendo ao empresário uma visão ampla das entradas e saídas de numerário da empresa. Esta totalização gerará o saldo final do mês, possibilitando também a visualização do total ao ano de todas as saídas, separadamente.

Figura 8 – Fluxo De Caixa Mensal

														
FLUXO DE CAIXA MENSAL														
DESCRIÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	
ENTRADAS														
Vendas de Mercadorias	R\$ 140,00	R\$ 60,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00	600,00
TOTAL DE ENTRADAS	R\$ 140,00	60,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	600,00
SAIDAS														
Salários	R\$ 1.104,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	45.104,00
FGTS (funcionários)	R\$ 85,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	4.485,00
Escritório (contador)	R\$ 300,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	13.500,00
Fornecedores	R\$ 200,00	R\$ 0,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	5.200,00
Energia elétrica	R\$ 150,00	R\$ 185,00	R\$ 185,00	R\$ 185,00	R\$ 185,00	R\$ 185,00	R\$ 185,00	R\$ 185,00	R\$ 185,00	R\$ 185,00	R\$ 185,00	R\$ 185,00	R\$ 185,00	2.185,00
Água	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00	2.400,00
Serviços Contábeis	R\$ 25,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00	1.675,00
Material de Escritório	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	240,00
Aluguel	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	R\$ 60,00	720,00
Telefone	R\$ 150,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	700,00
Manutenção e Conservação	R\$ 0,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00	550,00
GUIA Simples (INSS)	R\$ 100,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	100,00
Doutros	R\$ 2.499,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	2.499,00
TOTAL DE SAIDAS	R\$ 4.893,00	6.315,00	6.815,00	6.815,00	6.815,00	6.815,00	6.815,00	6.815,00	6.815,00	6.815,00	6.815,00	6.815,00	6.815,00	79.358,00
SALDO DO MOVIMENTO DO MÊS	-R\$ 4.753,00	-6.255,00	-6.775,00	-6.775,00	-6.775,00	-6.775,00	-6.775,00	-6.775,00	-6.775,00	-6.775,00	-6.775,00	-6.775,00	-6.775,00	

Fonte: Elaborada pela autora

A figura 9 mostra o Relatório Mensal da Recita Bruta da Empresa, este relatório é o mesmo que se encontra disponível no portal do Microempreendedor Individual. O empresário deverá preenchê-lo conforme a atividade da empresa com seus respectivos valores referente a seu faturamento mensal. Os valores que foram lançados conforme mostrado na figura 3, serão

automaticamente contabilizados neste relatório onde constará um para cada mês, de janeiro a dezembro. No final do ano o empresário somente os imprimirá para levar até o seu contador para que a sua declaração seja feita sem precisar preenchê-lo manualmente. Uma vez lançado na primeira tabela o número do CNPJ da empresa e nome, ele automaticamente mudará nas outras tabelas.

Figura 9- Relatório Mensal Das Receitas Brutas

RELATÓRIO MENSAL DAS RECEITAS BRUTAS	
← VOLTAR	
CNPJ:	
Empreendedor individual:	
Período de apuração:	
RECEITA BRUTA MENSAL – REVENDA DE MERCADORIAS (COMÉRCIO)	
I – Revenda de mercadorias com dispensa de emissão de documento fiscal	R\$
II – Revenda de mercadorias com documento fiscal emitido	R\$
III – Total das receitas com revenda de mercadorias (I + II)	R\$
RECEITA BRUTA MENSAL – VENDA DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (INDÚSTRIA)	
IV – Venda de produtos industrializados com dispensa de emissão de documento fiscal	R\$
V – Venda de produtos industrializados com documento fiscal emitido	R\$
VI – Total das receitas com venda de produtos industrializados (IV + V)	R\$
RECEITA BRUTA MENSAL – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	
VII – Receita com prestação de serviços com dispensa de emissão de documento fiscal	R\$
VIII – Receita com prestação de serviços com documento fiscal emitido	R\$
IX – Total das receitas com prestação de serviços (VII + VIII)	R\$
X - Total geral das receitas brutas no mês (III + VI + IX)	R\$
LOCAL E DATA:	ASSINATURA DO EMPRESÁRIO:

Fonte: Elaborada pela autora

Esses roteiros são considerados como básicos em qualquer empresa, sendo a gestão financeira fundamental para o seu crescimento. Fornecendo mais segurança para o empresário na tomada de decisão, garantindo sua estabilidade dentro do mercado em que está inserido e crescimento ao longo do tempo. No entanto, em não mantendo uma análise consecutiva e integrada dessas ferramentas básicas, sua tomada de decisão ficará comprometida, prejudicando sua visão de negócio fazendo com que a empresa arrisque a continuidade dos negócios.

4.2 Discussões e Resultados

A gestão financeira de uma empresa é de suma importância para os Microempreendedores Individuais - MEIs. Pois a maioria deles fecham as portas em um período de tempo muito curto, muitas vezes ocasionada pela falta de conhecimento da gestão de seu fluxo de caixa, considerando que esta é uma ferramenta de grande importância para a sobrevivência de qualquer empresa. Ela pode ser preenchida por, semana, mês ou diariamente, conforme as necessidades de cada empresa individualmente. É um instrumento que oferece aos empresários base para tomar medidas cabíveis, sendo elas as mais simples, de decisão de concessão de prazos aos clientes ou ainda para projetar cenários futuros.

Muitos empresários desconhecem suas receitas e despesas e seus reflexos no caixa, não assimilando a sua importância para o futuro do negócio. A ausência de sistematização e conhecimentos leva o empresário tomar decisões erradas, e no futuro as consequências serão negativas.

A fim de traçar um panorama, possibilitando desenvolver um modelo de fluxo de caixa voltado para os microempreendedores, foi realizada uma pesquisa através de técnicas de observação simples, onde a acadêmica observou em seu ambiente de trabalho a necessidade de gestão dos Microempreendedores, clientes de um escritório contábil.

Ao observá-los foi percebido que mesmo não sendo obrigados a terem um contador, muitos deles veem à procura do escritório para resolver problemas que são considerados simples como: emissão e atraso da Guia do Simples, emissão no preenchimento de notas modelo D-1 e eletrônicas, declaração anual, troca de endereço, dúvidas ainda relacionadas com seu faturamento, reimpressão de boletos de fornecedores em atraso.

Outra adversidade observada foi que a maioria emite notas fiscais avulsas e eletrônicas durante o ano inteiro e tomam conhecimento dos valores faturados, quando procuram o escritório contábil para realizar a declaração anual, onde os mesmos são obrigados a entregar, sendo que muitos deles acabam se desenhando como Microempreendedor Individual-MEI por não terem conhecimento de suas receitas.

A maior dificuldade percebida nesses empreendimentos é que muitos, ou quase nenhum, possui um controle de caixa eficaz para melhor ajudá-los a gerenciar a situação financeira da empresa. Não tendo conhecimento de sua capacidade das entradas e saídas de recursos, os mesmos não possuíam nenhum tipo de controle de pagamento e recebimento ou simplesmente acabam fazendo anotações informais.

A fim de gerar informações para o fluxo de caixa é necessário que a empresa utilize outras ferramentas, tais como, o controle de todas as despesas, de fornecedores a pagar e pagos, controle de cheques recebidos e um controle de vendas. O controle de vendas, por exemplo, é uma ferramenta essencial, pois tem a função de acompanhar a movimentação física financeira da empresa, já que muitos microempreendedores ainda não saíram das anotações informais e ainda insistem em querer usar o “caderninho” como único meio de controle e registro. Com o controle de vendas o gestor controla as vendas que de fato foram realizadas, podendo observar os resultados obtidos e seus reflexos no caixa.

Tanto o controle de despesas mensais quanto o controle de fornecedores pagos a vista ou a prazo é uma ferramenta que faz com que o gestor tenha uma visão real das saídas de numerários da empresa no respectivo mês, podendo visualizar e cortar gastos desnecessários.

Assim, foi elaborado o Fluxo de Caixa e seus componentes de forma simples e de fácil manuseio, compreendendo o preenchimento de todas as entradas e saídas tanto a vista quanto a prazo de numerários do caixa como contas que já foram pagas ou que possuem previsão de pagamento.

O modelo foi projetado para proporcionar ao empresário o acompanhamento da situação financeira da empresa, trazendo uma visão mais ampla das entradas e saídas de dinheiro do caixa para conceder ao administrador financeiro da empresa um acompanhamento de seus recursos, ocasionando maior consistência para as tomadas de decisões.

No entanto, algumas limitações foram encontradas. A primeira delas é que muitos desses profissionais não são habituados com a tecnologia da informação e terão que adquirir e aprender a manusear os computadores e suas funcionalidades.

Deste modo a implantação de um modelo de fluxo de caixa voltado para suas necessidades os ajudará a melhor gerir as entradas e saídas de recursos do caixa e a conhecer suas receitas e despesas.

4.3 Considerações Finais e Sugestões para Trabalhos Futuros

Ao concluir este estudo pode-se dizer que o modelo do fluxo de caixa proposto é sem dúvida nenhuma uma ferramenta de suma importância para o gestor financeiro, pois mostra uma visão das saídas e entradas de recursos do caixa da empresa em determinados momentos, permitindo um melhor controle.

A implantação de um modelo de fluxo de caixa demonstra ao usuário que é possível identificar a real situação financeira em que a empresa se encontra, auxiliando-o para as tomadas de decisões.

Pode-se afirmar que é uma ferramenta de fácil manuseio e compreensão e que favorece o empresário, pois este poderá acompanhar e avaliar da melhor forma possível a realidade da empresa. Com sua utilização possibilitará o usuário a visualizar se terá fundos para quitar suas obrigações, controlando seus gastos e recebimentos futuros.

Pode-se dizer que com a implantação dos controles de fluxo de caixa a empresa disponibilizará de uma ferramenta eficaz, controlando suas contas a pagar e a receber e a projeção de seus resultados. Para uma empresa obter lucros ela precisa de uma boa administração financeira de seu caixa, considerando ainda a possibilidade de melhoria na geração de informações para a contabilidade.

Para trabalhos a serem realizados futuramente sobre o tema sugere-se:

- Realizar um trabalho posterior à implantação da ferramenta para identificar possíveis limitações avaliando resultados mais específicos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre, SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento financeiro para o gerenciamento do negócio**. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo:Atlas.2002.

GIL, _____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas,1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10ª edição. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9. Ed. São Paulo. Editora Atlas. 2002.

_____, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens FUNDAÇÃO

INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAS E FINANCEIRAS. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades**. 6. ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MIRANDA, Isabella Tamine Parra et al. **A importância do planejamento estratégico para o crescimento das empresas**. Maringa Management 2005.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Manual de contabilidade básica: uma introdução à pratica contábil : texto e exercícios**. 5. ed São Paulo: Atlas, 2007.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. 2015 a. **Definição do Microempreendedor Individual-MEI**. Disponível em: <<https://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>> Acesso em 17 abr.2016.

_____.2015 b. **Benefícios**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual/beneficios>> Acesso em 17 abr.2016.

_____.2015 C. **Como se Inscrever**. Disponível em:<<https://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual/como-se-inscrever>> Acesso em 19 abr.2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEBRAE/ RS. **Gestão da Micro e Pequena Empresa**. 2009.

SEBRAE, (2013) **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: < <http://www.sebraemercados.com.br/estudo-mapeia-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil> >. Acesso em 09/03/2016.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Simples Nacional 2011-Perguntas e Respostas**<<http://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/perguntas/perguntas.aspx>> Acesso em 27 de maio de 2016.

SELEME, Laila Del Bem. **Finanças sem complicação**. Curitiba: IbpeX, 2012.

SOUSA, Maria Amanda Henrique. "**Micro empreendedor individual: vantagens e desvantagens na percepção dos jovens empreendedores enquadrados no SIMEI na cidade de Queimas-PB.**"(2015). Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6854/1/PDF%20-%20Maria%20Amanda%20Henrique%20Sousa.pdf>> Acesso em 27 de maio de 2016.

TÓFOLI, Irso. **Administração Financeira Empresarial: Uma tratativa prática**. Campinas: Arte Brasil, 2008.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 5. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1995.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**. 10 Ed. Porto Alegre. Ed. Sagra Luzzatto, 2004.

_____. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 9. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

_____. **Fluxo de caixa**: Uma decisão de planejamento e controle financeiros. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.